

## LEONARDO CAETANO DE ARAÚJO

O Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo, nasceu em Parada de Gatim, Vila Verde (Braga), a 11 de Maio de 1818, quatro anos antes da independência do Brasil, e faleceu com 85 anos, como o mais antigo membro da Colónia Portuguesa no Rio de Janeiro a 5 de Junho de 1903

Era filho de António José da Silva, de 41 anos e de sua mulher Maria Caetana de Araújo, uma jovem de apenas 17 anos - nascida em 1785 no lugar do Monte, em Cabanelas, no seio de uma família numerosa.

Foi o segundo casamento do pai de Leonardo, de que nasceram quatro rapazes e três raparigas.

O futuro Conselheiro foi o sexto e penúltimo filho e apenas dois anos e meio quando seu pai faleceu, em 13 de Novembro de 1820. Leonardo Caetano emigrou para o Brasil em data e idade que não apuramos.

Fixou-se no Rio de Janeiro, e à custa de muito trabalho, inteligência e competência angariou uma grande fortuna [...].

Esteve ligado à *Light & Power*, importante *Companhia de Transportes eléctricos* ou "bondes" da capital, foi co-proprietário do *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro*, bem como à urbanização do Bairro da Tijuca.

Na qualidade de Mordomo Conselheiro assegurou à sua custa o funcionamento total do Hospital da Real Sociedade da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, durante o mês de Fevereiro de 1865.

Admirador de D. Pedro V, fundou em 1863, no Rio de Janeiro a *Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V*, a que presidiu em 1866, nela tendo sido solenemente homenageado com um busto, em Março de 1891.

Alargou a sua benemerência ao seu país de origem, contribuindo para obras diversas em Coimbra (no Asilo de Mendicidade), no Porto (no hospital de Santo António onde há um retrato seu), em Braga (Colégio da Regeneração, Colégio dos órfãos de S. Caetano onde também existe um retrato de corpo inteiro) e Santuário de Bom Jesus do Monte, (também com retrato seu) e possivelmente doutros locais.

Para a sua terra natal, além de subsídios a diversos afilhados seus, fez questão de dotar certa quantidade de moças pobres e de criar as infra-estruturas essenciais para os caminhos do progresso.

Construiu a estrada de Prado a Parada, as Escolas Primárias (1879), com os alojamentos dos professores, cujos honorários garantiu de 1880 a 1905, o Bairro ou Casas dos Pobres (a precisar de obras, mas ainda habitado) e a Torre com relógio e sinos, além da reedificação da Igreja Paroquial (1881).

Adquiriu o terreno e construiu o cemitério, inaugurado em 1905. Existe nas Escolas Leonardo o seu retrato a preto e branco e no Museu Paroquial um quadro com uma gravura do seu rosto aproveitada do Jornal *Mala da Europa*. Do seu casamento com D. Josefa Maria da Conceição, depois dos sessenta anos de idade, não houve descendentes.

Os seus parentes mais chegados conhecidos são sobrinhos bisnetos, nascidos na casa de seus pais: Rosa, Adelina e Belarmino Caetano Martins de Araújo, este herdeiro da Casa. Exceptuando a primeira, os outros tiveram descendentes, mas nenhum reside na freguesia.

Como foi referido, ficou retratado em busto e em várias pinturas: na Caixa de Socorros de D. Pedro V e na Beneficência Portuguesa, na Rio de Janeiro, nas entidades apontadas e certamente ainda noutros locais. Sabe-se que em 1893 o pintor Carlos Ribeiro expôs na Rua do Souto, em Braga, um retrato deste Conselheiro, mas cujo destino ignoramos.

Estamos perante uma simpática figura de "brasileiro", que se deve continuar a estudar e que é verdadeiramente digno de ser homenageado com gratidão pelos seus conterrâneos. 1)

**No próximo dia 5 de Junho de 2005 faz cem anos que morreu no Rio de Janeiro o Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo, natural de Parada de Gatim.**

Hoje, há quem teime em não esquecer este homem ilustre que, apesar de ter vivido e feito fortuna longe da sua terra natal, financiou do seu bolso diversas obras na sua freguesia de origem e no concelho de Braga.

Por isso, um grupo de pessoas decidiu que irá ser inaugurado no próximo ano um busto do Conselheiro em local ainda a definir, para perpetuar no tempo a memória deste benfeitor de Parada de Gatim.

António de Sousa Araújo, que está a preparar um trabalho sobre a vida e obra de Leonardo Caetano de Araújo, lembra que a família

Há quem defenda que o Conselheiro também ali tenha nascido. No entanto, António de Sousa Araújo, nas referências que possui, coloca a hipótese do seu nascimento ter sido em Parada de Gatim.

Uma tese que ganha consistência sabendo-se que a mãe do Conselheiro era criada de servir. «Ainda estou a investigar», afirma.

A certeza é que Leonardo Caetano de Araújo foi para o Brasil, onde ganhou notabilidade e importância. «Foi um homem de muito capital. Um homem ligado à banca», que também foi co-proprietário do “Jornal do Comércio”, do Rio de Janeiro, afirma.

Segundo explica, o Conselheiro casou tarde e crê-se que não tenha deixado descendentes directos. Com a fortuna que angariou dedicou-se à beneficência tanto no Brasil como em Portugal. No Rio de Janeiro fundou a Beneficência Portuguesa, cujo hospital funcionou um mês totalmente às suas custas.

Ele para cá, sei que deu dinheiro para todas as obras de D. Pedro V. Ele era um grande admirador de D. Pedro V. Deu para o Bom Jesus do Monte, para o Colégio de S. Caetano, para a Obra Regeneração de Braga e para uma obra em Coimbra do mesmo género», disse o investigador.

#### Dinheiro para obras em Parada

Para Parada de Gatim, a generosidade de Leonardo Caetano de Araújo não foi menor, tendo doado muito dinheiro à freguesia. Segundo António de Sousa Araújo, o Conselheiro contribuiu para a ampliação da capela-mor, a construção da torre e da fachada da igreja, para a compra do terreno do cemitério, tendo também

custeado as obras de toda a montagem do mesmo cemitério.

Outras obras também por ele financiadas foram a construção do bairro dos pobres, para 12 famílias, que ainda hoje existe e necessita de ser recuperado, a construção da estrada de Prado (Carvalhinhos) até Parada de Gatim e a criação das escolas primárias da freguesia e da casa do professor.

«Ele foi um homem importante não só para a freguesia como até para o país. No Brasil, o Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo foi mesmo o Decano da Colónia Portuguesa do Rio de Janeiro», salienta António de Sousa Araújo.

Em relação à fachada da igreja, o investigador afirma que «atestava a tradição pela boca das pessoas mais antigas que foi vontade do Conselheiro Leonardo presentear a igreja da freguesia de Parada com duas torres, ambas iguais, uma de cada lado da fachada, inspirando-se para isso, segundo uns, no modelo da igreja de Perafita, Leça da Palmeira, ou, segundo outros, no da igreja do Senhor de Matosinhos».

«Este seu projecto, todavia, não foi concretizado unicamente pelo facto de a tal se opor o abade de então, padre João Álvares de Sousa, que não queria com isso ver reduzido o espaço disponível do passal paroquial», acrescenta António de Sousa Araújo no livro “Parada de Gatim — Para a história da igreja”.

A única torre que foi construída ainda hoje é conhecida pela torre do Conselheiro.

[23/12/2004 - 10:55] [Francisco de Assis e José Carlos Ferreira ]

[http://diariodominho.pt/index.php?pag=noticia\\_detalhes&recordID=186](http://diariodominho.pt/index.php?pag=noticia_detalhes&recordID=186)  
[29](#)

## **Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo e o Bom Jesus do Monte**

O Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo nasceu em Parada de Gatim, a 11 de Maio de 1818, quatro anos antes da independência (1822, 7 Set.) do Brasil e faleceu no Rio de Janeiro, aos 85 anos, como o mais antigo membro da Colónia Portuguesa, a 5 de Junho de 1903.

O seu pai nasceu, em 1761, chamava-se António Jose da Silva e casou, em Parada de Gatim, duas vezes. Ala em 1792, aos 31 anos, com Maria Joana (do lugar de Aldeia Nova, filha de Tomás Francisco e Catarina Fernandes), a qual, nove anos depois, o deixou viúvo com um filho e urna filha, de 7 e 3 anos.

Em Junho de 1802, já com 41 anos, contraiu matrimónio, com uma jovem de apenas 17 anos, chamada Maria Caetana de Araújo, havia nascido em 1785, no lugar do Monte, em Cabanelas, no seio de uma família numerosa. Deste casamento nasceram pelo menos cinco rapazes e seis raparigas. Foi póstuma a ultima rapariga, que nunca viu o pai nem o pai a ela. O futuro Conselheiro foi o penúltimo filho e contava, em 13 de Novembro de 1820, quando o pai faleceu, apenas dois anos e meio.

Fixou-se no Rio de Janeiro, onde angariou tal fortuna que lhe permitiu ser plenamente notável Português no Brasil e admirado Brasileiro em Portugal. O Conselheiro assegurou à sua custa o funcionamento total do Hospital da Real Sociedade da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, durante o mês de Fevereiro de 1865.

Alargou a sua benemerência ao seu país de origem, contribuindo para obras diversas de Coimbra, do Porto, de Braga (Colégio da Regeneração, Colégio dos Órfãos de S. Caetano, e Santuário do Bom Jesus do Monte).

<http://historiaporumcanudo.blogspot.pt/2008/03/conselheiro-leonardo-caetano-de-arajo-e.html> (17/06/2012)